

# COMPARAÇÃO DE TÉCNICA EXODÔNTICA MINIMAMENTE TRAUMÁTICA EM RELAÇÃO À TÉCNICA DE EXTRAÇÃO CONVENCIONAL: INDICAÇÕES, BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES

Andressa Bertolo, Angelo L. Freddo

## Introdução

A exodontia é a intervenção cirúrgica mais antiga da odontologia, sendo um procedimento cirúrgico comum dessa área. Todas as exodontias devem ser realizadas por indicações precisas e tendo em vista um planejamento protético definido. Novas técnicas estão sendo disponibilizadas, a fim de possibilitar uma exodontia menos traumática. Dentre essas novas técnicas de extração atraumática, o extrator dentário é um aparelho que viabiliza a extração via alveolar com forças de tração, evitando movimentos pendulares, que podem acarretar algumas complicações.

O sucesso da técnica está diretamente relacionado ao conhecimento das suas indicações e limitações de uso, assim como a correta utilização dos diferentes tipos de dispositivos.

## Objetivos

Comparar num modelo de boca dividida: exodontias convencionais X extrator dentário

↳ Avaliar tempo cirúrgico, percepções de desconforto e dor e padrões de cicatrização (fotográficos e radiográficos) após 7 e 90 dias.

## Metodologia

O estudo abrange um ensaio experimental clínico randomizado cego, em que a amostra inclui pacientes com necessidade de exodontia em dentes anteriores e pré-molares, de ambos os lados da arcada, sendo em um elemento dentário aplicado a técnica convencional e no outro a técnica com o extrator dentário.

## Resultados

Taxa de sucesso no uso do extrator foi de 63%.

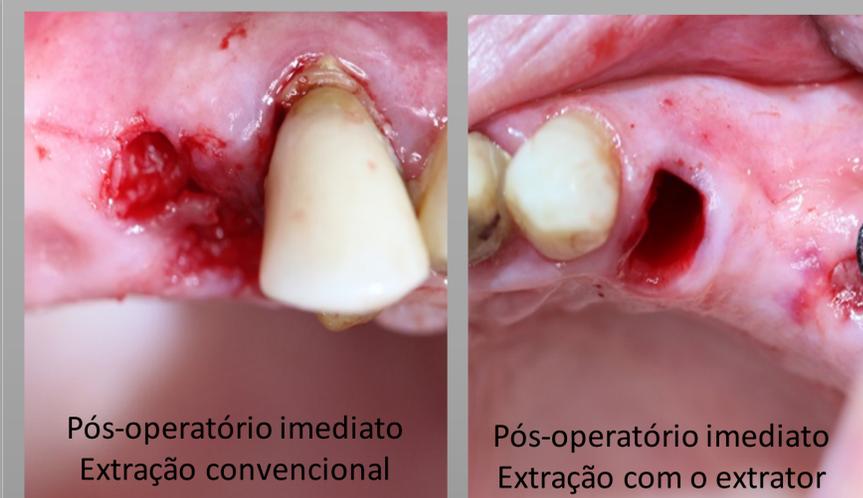
Técnicas de exodontia	Pré-operatório	Pós-operatório imediato	Pós-operatório em 7 dias	Pós-operatório em 90 dias
Exodontia minimamente traumática com Extrator Dentário (n=11)	Radiografia periapical	EVA de dor	EVA de desconforto cirúrgico	Radiografia periapical
Exodontia convencional (n=11)	Radiografia periapical	EVA de dor	Exame físico	Exame físico

	Extrações Convencionais	Extrações com o Extrator
Tempo cirúrgico médio	21.3 minutos	33.7 minutos
<b>Pós-Operatório Imediato</b>	<b>CONVENCIONAL</b>	<b>EXTRATOR</b>
Valor médio de dor	0.8	1.18
Valor médio desconforto	2.7	3.8
<b>Pós-Operatório 7 dias</b>	<b>CONVENCIONAL</b>	<b>EXTRATOR</b>
Valor médio de dor	1.4	1.4

Média 12,4 minutos a mais com o extrator dentário

Podemos observar que a percepção de dor no transoperatório pelo paciente teve uma média baixa em ambas as técnicas. No valor médio de desconforto não houveram diferenças significativas

Em ambas as técnicas a média de dor após sete dias foi baixa

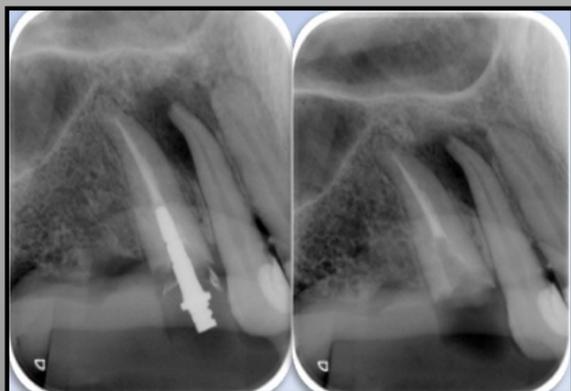


Ao comparar fotos do pós-operatório de sete dias, observa-se que o grupo feito com o extrator demonstrou um contorno gengival mais adequado e uma tendência de melhor cicatrização.

### Extração convencional



### Extração com o extrator



Radiograficamente foram feitas duas análises, uma descritiva e uma de escala de cinza (pixels) com o *software ImageJ*. Através destas observaram-se um padrão de cicatrização semelhante com ambas as técnicas.

## Conclusão

- A curva de aprendizado do operador faz com que a taxa de sucesso seja cada vez melhor.
- A ausência de sindesmotomia e a extração no sentido vertical proporcionam um contorno gengival, uma cicatrização e estética com menos dilacerações.
- Contorno gengival preservado proporciona um implante com carga imediata mais satisfatório.
- Como indicação podemos destacar raízes anteriores subgengivais, evitado necessidade de retalhos.
- A dificuldade de instalação do pino intrarradicular pode levar ao insucesso o procedimento.